

## A guerra das tarifas



Heródoto Barbeiro (\*)

*O presidente é republicano e nacionalista. É tudo o que o cidadão médio quer diante das ameaças de crise mundial.*

Os Estados Unidos emergem depois da guerra como o novo centro de capitalismo mundial, uma vez que os financistas emigraram da Europa para lá. A City de Londres perde importância diante do crescimento de Wall Street.

A preponderância americana depende, também, do fortalecimento do mercado interno e, para isso, é necessária a oferta de produtos mais baratos e a defesa da produção nacional. A primeira proposta é enfraquecer os concorrentes por meio da imposição de tarifas de importação mais altas. Um retrocesso para uma nação que defendeu até bem pouco tempo o livre-comércio e a vitória de quem apresenta melhores produtos com os preços mais baixos.

Daí até a eleição presidencial é um passo. E vence o candidato que promete proteger os industriais e fazendeiros. Isso explica a vitória do Partido Republicano e o abandono das teses liberais defendidas pela oposição democrata. A livre concorrência comercial não interessa mais aos Estados Unidos – ela favorece principalmente a Europa e, segundo o governo, é hora de pôr um ponto final na política comercial liberal do país. O presidente prometeu isso na campanha eleitoral e uma vez eleito tem que colocar em prática. É cobrado por eleitores e não membros do Congresso e não tem alternativa senão cumprir o que prometeu.

O mercado financeiro não apoia essa política protecionista e se ressentido da queda do valor das ações e da Bolsa de Nova York. Mas não tem como peitar os lobistas que não dão sossego na porta do Capitólio. Pressionam os deputados, ameaçam não financiar mais suas campanhas. Têm amplo espaço na mídia e o debate político se torna uma grande máquina de moer reputações.

Os slogans preferidos pelo republicano é “Ele faz as coisas melhores para você”.

Ou, então, “O nome que você pode confiar”. Eles sobrevivem na imaginação dos leitores ainda que as nuvens de uma grande crise fiquem cada vez mais evidentes e escuras. A maneira de fortalecer economicamente o país é aumentar as tarifas de importação. Isso teria dois efeitos. Aumentaria a arrecadação de impostos sobre produtos importados e aliviaria a concorrência dos produtos estrangeiros. A lei aprovada no Congresso aumenta as tarifas de importação de aproximadamente 900 produtos em até 60%. Ainda é pouco, dizem os radicais republicanos.

Os agricultores americanos se endividaram para aumentar a produção e concorrer com os importados, sem êxito. Os trabalhadores também apoiam a política do presidente, uma vez que a maioria dos empregos está no campo e eles ameaçados de demissão com a quebra dos fazendeiros. O avanço do protecionismo comercial teve três etapas: o projeto foi apresentado no Congresso, aprovado, e no ano seguinte sancionado pelo presidente republicano Herbert Hoover em 1930.

Como previram os economistas independentes, os preços dos produtos de primeira necessidade, como ovos, açúcar, roupas e combustíveis, tanto para os carros como para o aquecimento das casas no rigoroso inverno do hemisfério norte, subiram de preço. Essa política nacionalista aprofundou a crise do sistema capitalista que teve o primeiro e grave problema com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York.

O turbilhão atingiu não só a sociedade americana como toda a economia mundial. Inclusive o Brasil, onde o cafézinho cai para os preços mais baixos. Não tem compradores e parte da safra é jogada no fundo do mar.

(\*) - Âncora do Jornal Nova Brasil, colunista do R7, é Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube “Por Dentro da Máquina” (www.herodoto.com.br).

# Drones podem ser proteção contra raios

A Nippon Telegraph and Telephone Corporation (NTT) é uma empresa japonesa de telecomunicações e tecnologia da informação.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Fundada em 1952 hoje é uma das maiores empresas de tecnologia do mundo, prestando uma vasta gama de serviços e com uma presença global significativa.

Fiel ao seu espírito inovador, a NTT anunciou que está desenvolvendo um projeto usando drones destinados a evitar os danos causados por raios. Após testes bem-sucedidos no início deste ano, espera-se que redes desses drones venham a ser utilizadas como medida de proteção em cidades e infraestruturas importantes.

Danos causados por raios não são tão raros; de acordo com a NTT, esses danos estão ao redor de US\$ 1,4 bilhão ao ano, apenas no Japão. No Brasil, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, os prejuízos anuais são da ordem de US\$ 1 bilhão. Há também os danos causados às pessoas – no Brasil, morrem a cada ano cerca de 80 pessoas atingidas por raios.

Levando em conta que os para-raios convencionais não fornecem uma proteção tão ampla quanto o desejável e que podem ser difíceis de instalar em alguns locais, como por exemplo no alto das torres de turbinas eólicas, a NTT começou a desenvolver o projeto que agora vem sendo testado.

A ideia básica é que equipamentos de monitoramento em terra avaliem o perigo de



Winnie\_The\_Poh\_de\_Pexels\_CANVA

raios em uma área – quando tempestades se aproximam e flutuações no campo elétrico são observadas, enxames de drones são enviados à área.

Esses drones não são kamikaze – eles são equipados com uma gaiola resistente a raios. Em um voo de teste em 13 de dezembro de 2024, um drone foi levado a uma altitude de 300 metros para se aproximar de uma nuvem de tempestade e atraiu um raio - quando o raio atingiu o drone, ele conseguiu continuar voando mesmo com a gaiola danificada.

A NTT pretende continuar aprimorando seus drones, buscando aumentar a precisão na localização de raios e desenvolver sistemas para capturar e armazenar a energia dos mesmos.

Caso essa tecnologia possa vir a ser efetivamente aplicada, ela poderá ser muito útil ao Brasil, pois nosso país é o que tem a maior incidência de raios em todo o mundo, com estimativas que variam entre 70 e 100 milhões de descargas por ano.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – vjntz@gmail.com.

## Lideranças brasileiras aceleram adoção da IA com mais urgência que a média global

A inteligência artificial está rapidamente se tornando uma habilidade essencial para todos os profissionais, especialmente para as lideranças. Dados de uma nova pesquisa realizada pelo LinkedIn, a maior rede social profissional do mundo, mostram que, globalmente, **três vezes mais** executivos C-level adicionaram competências relacionadas à IA – como engenharia de prompts e ferramentas de IA generativa – aos seus perfis em comparação com dois anos atrás.

O movimento ocorre em um cenário global no qual **88%** dos líderes empresariais afirmam que acelerar a adoção da IA é prioridade para seus negócios em 2025. No Brasil, esse senso de urgência é ainda mais evidente: a pesquisa revela que **74%** dos líderes locais consideram "ajudar a organização a se adaptar às mudanças causadas pela IA" como muito importante, frente a **63%** da média mundial.

“As lideranças brasileiras estão mostrando uma postura pragmática frente à transformação tecnológica. Existe uma disposição clara para a mudança, mas também uma consciência crítica dos desafios, principalmente no equilíbrio entre inovação, sustentabilidade e impacto social. O caminho ainda é longo, principalmente quando pensamos na inclusão da IA nas complexas camadas do mercado de trabalho e da própria estrutura socioeconômica no país, mas já vemos uma forte movimentação em muitos setores”, afirma **Milton Beck, Diretor Geral do LinkedIn para América Latina e África**.

Apesar de líderes globais terem **1,2 vez mais chance** de adicionar habilidades em IA aos seus perfis do LinkedIn do que profissionais de outros níveis hierár-



Just\_Super\_CANVA

quicos, nem todos se sentem plenamente preparados para utilizar a tecnologia. Quatro em cada dez executivos C-level no mundo apontam suas próprias organizações como desafio para a adoção da IA, citando fatores como falta de treinamento, dúvidas sobre retorno do investimento e ausência de estratégias estruturadas de gestão de mudanças.

### Mudanças na liderança e impacto nos negócios

Globalmente, com a crescente demanda por treinamento em IA, a tecnologia também começa a influenciar práticas de recrutamento: 8 em cada 10 líderes dizem ser mais provável contratar candidatos com domínio de ferramentas de IA, ainda que tenham menos experiência tradicional.

A visão brasileira sobre a transformação do trabalho com IA, no entanto, é mais crítica. Apenas 11% dos executivos no Brasil acreditam fortemente que a IA criará mais empregos do que eliminará, metade da média global de 22%. Também

se destaca o ceticismo em relação ao equilíbrio entre sustentabilidade e performance financeira – 39% dos líderes brasileiros discordam fortemente que ambos caminham juntos, comparado a 30% globalmente.

### Capacitação para impulsionar a adoção da IA

Para apoiar os(as) profissionais no processo de adaptação, o LinkedIn e a Microsoft estão oferecendo cursos gratuitos de inteligência artificial até 31 de dezembro de 2025, com legendas em português e certificação.

IA para Líderes Organizacionais: voltado a capacitar executivos para tomar decisões estratégicas sobre o uso da IA, avaliando impactos nos negócios e impulsionando o crescimento.

IA para Gerentes: focado em ensinar gestores a utilizar IA generativa para tornar reuniões, feedbacks e gestão de times mais eficientes.

## News @TI

### RT-One e Supermicro anunciam colaboração

A RT-One Corporation e a Supermicro Computer, Inc. anunciam uma colaboração estratégica e comercial para projetar e construir o primeiro data center de IA em grande escala da América Latina. A Supermicro será a principal parceira tecnológica para o campus de data center de IA de R\$ 6 bilhões da RT-One, localizado em Maringá, Paraná - Brasil. A parceria prevê a implementação da infraestrutura mais avançada de servidores de IA e soluções de refrigeração líquida sustentáveis, garantindo o desempenho eficiente para processar cargas de trabalho de Inteligência Artificial de última geração, acelerar a inovação do mercado local e impulsionar a IA soberana na América Latina. O campus do data center de 400.000 metros quadrados estará localizado dentro do recém-anunciado Parque Tecnológico e Zona de Processamento de Exportação de Maringá. Projetado para atender às crescentes necessidades de IA e segurança cibernética da América Latina, a instalação se beneficiará da matriz de energia renovável do Brasil e de uma conexão direta a uma usina hidrelétrica, garantindo um fornecimento de energia sustentável, de baixo custo e de alta qualidade.

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Responsável: Lilian Mancuso

**Editórias**  
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br);  
Comercial: comercial@netjen.com.br  
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.  
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

**Jornal Empresas & Negócios Ltda**  
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080  
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)  
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90  
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)  
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410